

PROJETO PEDAGÓGICO

SALA AZUL

MEIO NATURAL: o mar e a terra



ANO LETIVO

2024/2025

Educadora de Infância: Joana Simões

Ajudantes de Ação Educativa: Rubertina Nascimento e Raquel de Jesus

Índice

INTRODUÇÃO	3
CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO	4
CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO E RESPETIVAS FAMÍLIAS	4
<i>Caracterização geral do grupo</i>	4
<i>As famílias da sala</i>	7
<i>Interesses e Necessidades do Grupo</i>	8
ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO	10
<i>Dimensão Física e Funcional</i>	10
<i>Dimensão Temporal</i>	13
RECURSOS EXISTENTES	14
<i>Humanos</i>	14
<i>Na Instituição</i>	15
<i>Na Comunidade</i>	15
FUNDAMENTAÇÃO DO TEMA	16
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
OBJETIVOS DE IMPLEMENTAÇÃO	19
AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	21
CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

Introdução

Este Projeto intitula-se por: “Meio Natural: o mar e a terra” irá ser desenvolvido ao longo do ano letivo de 2024/2025, incidindo sobre o grupo da sala azul, com catorze crianças com idades compreendidas entre 23 e os 36 meses.

A creche deve ser um local onde as crianças aprendem a expressar-se, a compreender emoções, a comunicar, a aprender coisas acerca dos outros, objetos e situações, onde a criança deve ser considerada como um ser importante e único. Como nos refere o Manual de Processos Chave:

“A creche constitui uma das primeiras experiências na vida da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades”.

Cabe ao educador, organizar e aplicar os meios educativos para o desenvolvimento integral de cada criança, acompanhando a evolução da criança e estabelecendo contactos com os pais no sentido de se obter uma ação educativa integrada.

Este projeto assenta na observação e individualidade das necessidades e características da criança, abordando de um modo coerente todas as áreas do seu desenvolvimento, nomeadamente:

- Cognitivo (Comunicação, Pensamento lógico-matemático e ciências);
- Desenvolvimento pessoal, social e emocional;
- Desenvolvimento da motricidade (Global e fina);
- Pensamento criativo (através da expressão dramática, musical e plástica);
- Autonomia;

Tendo como base estas áreas de desenvolvimento iremos proporcionar as experiências adequadas que permitem ajudar as crianças a formarem a sua personalidade e construção da sua autonomia e autoestima.

A partir do projeto pedagógico o educador organiza e planifica o seu plano curricular de sala onde contempla as opções e intenções educativas e de carácter lúdico, proporcionando às crianças um ambiente educativo que seja facilitador de bem-estar como de aprendizagem.

No entanto este é um trabalho em contínua construção, que poderá ser reformulado ao longo do ano dependendo da dinâmica do grupo a que se destina.

Caracterização do Ambiente Educativo

Caracterização do Grupo e Respetivas Famílias

Caracterização geral do grupo

O grupo da sala azul é constituído por catorze crianças, idades compreendidas entre 23 e os 24 meses (ao mês de novembro), sendo cinco do sexo masculino e nove do sexo feminino.

A maior parte do grupo (11 crianças), transitaram da sala rosa, uma criança entrou este ano letivo para a creche e duas transitaram da sala amarela (berçário).

O grupo que transitou da sala rosa ficou com a mesma Educadora, e as duas crianças que transitaram da sala amarela ficaram com uma das assistentes operacionais como figura de referência.

A criança que está a frequentar pela primeira vez a creche, tem tido uma adaptação gradual, tanto aos pares da sala como com os adultos de referência.

No que diz respeito ao **desenvolvimento cognitivo do grupo**, nomeadamente a linguagem, a maioria do grupo tem uma comunicação não verbal, revelando alguma dificuldade neste domínio, apontam, recorrem aos gestos, verbalizam apenas palavras soltas, contudo, percebem tudo aquilo o que o adulto transmite. Sendo que três crianças do grupo comunicam verbalmente com o adulto utilizando frases completas e com um discurso fluente.

A **nível do pensamento lógico-matemático e das ciências e no desenvolvimento da motricidade**, o grupo está dentro dos parâmetros espectáveis para a faixa etária. É um grupo que responde muito bem nas atividades que envolvam movimento. Adoram as aulas de Psicomotricidade e envolvem-se com facilidade nas atividades propostas na aula.

A **motricidade fina** do grupo tem sido progressiva, sendo que é essencial potenciar estímulos diferentes ao grupo, como por exemplo desenhos, jogos de enfiamento, tesoura, entre outros.

Ao **nível do pensamento criativo**, adoram cantar canções em grande grupo no tapete e facilmente interiorizam-nas partilhando em casa o que aprenderam. Sempre que se sentam em grande grupo pela manhã pedem para cantar e já conseguem estar bastante tempo envolvidos nas canções, mimando-as com gestos e diferentes entoações e expressões.

O jogo simbólico também é muito apreciado pelo grupo, gostam de brincar na área da casinha e pedem muitas vezes para brincar com a “caixa das trapalhadas” (caixa com roupas, adereços, perucas).

Relativamente à **alimentação** o grupo já é bastante autónomo, comem sozinhos tanto a sopa como o segundo prato, embora existam exceções e por vezes a criança necessite de ajuda só para terminar. Apenas duas crianças do grupo não apreciam o segundo prato, comem a sopa mas revelam relutância em comer o segundo.

No que diz respeito à **higiene**, todas as crianças usam fralda durante o dia e na sesta, contudo, todas as crianças se sentam na sanita. A maior parte do grupo já vai fazendo algumas micções e dejeções ao longo do dia na sanita. Quando chegam à casa de banho puxam as calças para baixo, tiram a fralda, colocam a mesma no lixo e sentam-se na sanita. Depois de fazerem as necessidades, puxam o autoclismo, vão buscar papel para se limparem e dirigem-se ao adulto para colocar novamente a fralda.

Quando todo o grupo já foi à sanita começamos a lavar as mãos, ajudamos a abrir a torneira e a colocar o sabonete e cada um individualmente vai buscar papel para secar as mãos e de seguida colocam no lixo.

A nível **pessoal e social**, o grupo é bastante afetivo, procuram o adulto várias vezes durante o dia para demonstrar afeto ou reconhecimento durante uma atividade que estão a realizar. A facto do grupo já se conhecer o ano passado faz com que os laços entre eles sejam ainda maiores.

O grupo acolheu bem tanto as crianças que vieram da sala amarela como a criança nova no grupo, contudo, o egocentrismo desta faixa etária é evidente (o que é expectável), o que gera conflitos no grupo, contudo através do diálogo entre as crianças tentamos gerir o autocontrolo e autorregulação do grupo.

O **momento do tapete** é bastante apreciado por todo o grupo, é o local de eleição para conversas de grupo e partilhas. Conseguem ficar sentados no tapete durante bastante tempo a conversar, cantar canções, ou seja, algo que os envolva e entusiasme. O grupo já antecipa as rotinas diárias de sala.

No que diz respeito à **sesta**, de uma forma geral, é um grupo que consegue dormir bem durante este período de descanso. Pontualmente, algumas crianças acordam um pouco mais cedo, mas são capazes de permanecer nas suas camas, sob uma vigilância mais direcionada do educador. Deste grupo nenhuma criança necessita de chucha no período da sesta.

É desta forma, um grupo de crianças, ansiosas por aprender coisas novas todos os dias, e descobrir o mais pequenino pormenor de tudo o que as rodeia, onde a creche

vem deste modo, proporcionar-lhes uma oportunidade de viver com um grupo de iguais, de brincar, de conversar num ambiente social de aceitação, de confiança, de contacto corporal, e ainda a possibilidade de adquirir novas e positivas experiências: cognitivas, afetivas, sociais e emocionais.

É fundamental conhecer a situação familiar da criança, para contextualizar-mos as suas características e necessidades, sendo assim, apresentamos alguns gráficos de dados relativamente às famílias:

Criança	Nº. de irmãos	Habilitações literárias	
		Mãe	Pai
1	0	Mestrado	Licenciatura
2	0	12º Ano	12º Ano
3	3	Licenciatura	Licenciatura
4	0	12º Ano	Licenciatura
5	1	Licenciatura	12º Ano
6	2	9º Ano	9º Ano
7	0	Mestrado	Pós-graduação
8	1	Pós-graduação	12º Ano
9	1	Licenciatura	Mestrado
10	0	Mestrado	Licenciatura
11	2	Licenciatura	Pós-graduação
12	3	12º Ano	12º Ano
13	0	9º Ano	9º Ano
14	1	9º Ano	9º Ano

Tabela 1 Dados das crianças

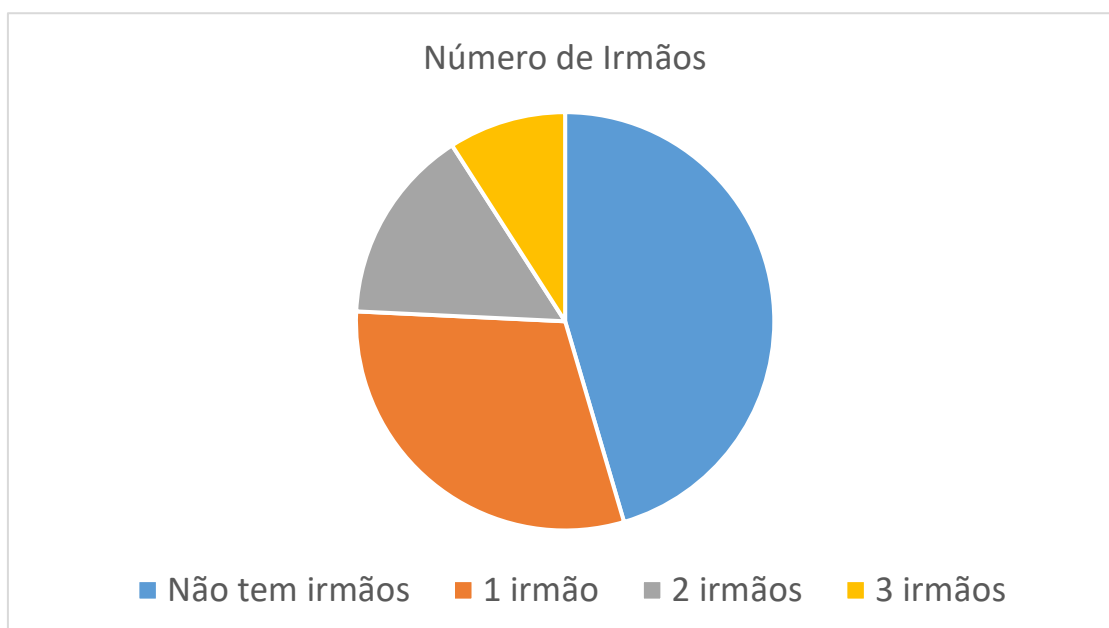


Figura 1 Número de irmãos

Através do gráfico circular podemos concluir que a maioria das criança do grupo da sala azul não tem irmãos, são filhos únicos.

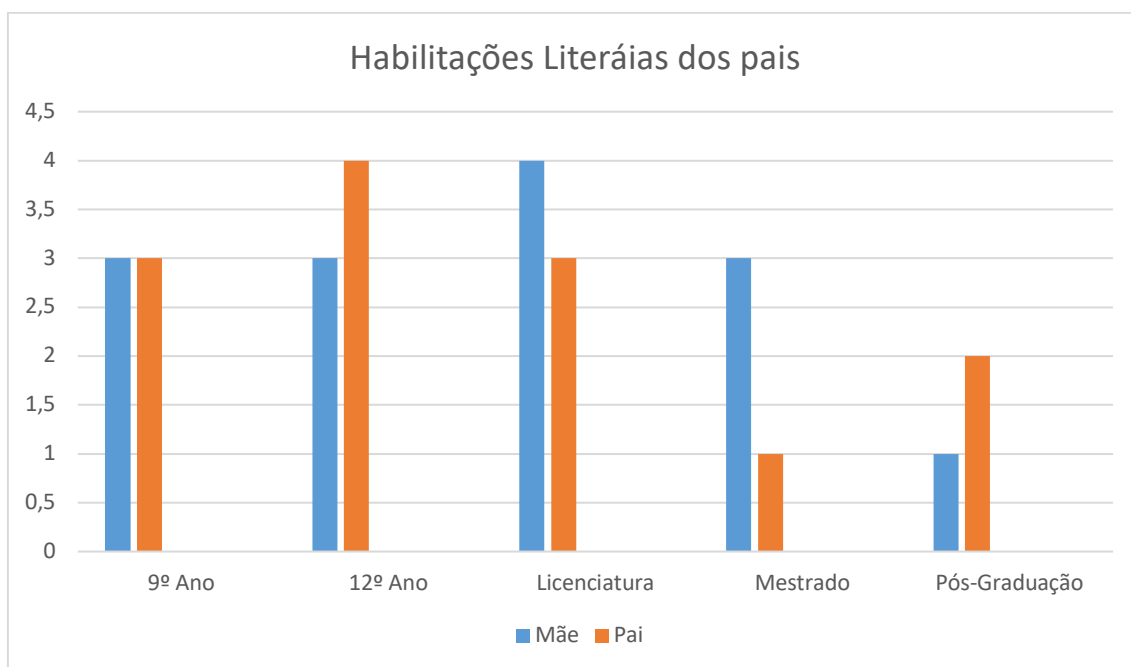


Figura 2 Habilitações Literárias dos pais

Analisando o gráfico de barras acima, podemos concluir que a maior parte das mães são Licenciadas e os pais a maior parte tem o 12º Ano de escolaridade.

As famílias da sala

No final do mês de outubro foi realizada a primeira reunião de pais do Ano Letivo. No decorrer desta reunião as famílias fizeram o registo das expectativas relativamente aos seus educandos para este ano letivo, nomeadamente:

- Saberem partilhar;
- Saberem socializar;
- Desfralde;
- Serem autónomos;
- Serem confiantes e seguros;
- Saberem “gerir” as frustrações/emoções;

- Serem felizes na escola;
- Divertirem-se;
- Brincar;
- Desenvolverem da fala;
- Respeitarem as regras;
- Partilha de experiências entre a escola e as famílias;
- Melhorar a alimentação.

Interesses e Necessidades do Grupo

A identificação das necessidades e interesses são um aspeto muito importante a ter em conta no desenvolvimento de qualquer projeto, são estes dois parâmetros que, em conjugação com as estratégias/atividades dinamizadas, provocam na criança a vontade de querer explorar e aprender mais sobre o mundo. Uma criança motivada e com as suas necessidades básicas supridas é uma criança aberta a novas experiências e conhecimentos.

Interesses do grupo:

- ✓ Histórias;
- ✓ Canções;
- ✓ Animais (marinhos e terrestres);
- ✓ Explorar o exterior;
- ✓ Dançar individualmente, a pares ou danças de roda;
- ✓ Área da casinha;
- ✓ Conversas espontâneas e temáticas;
- ✓ Brincadeiras livres ou orientadas;
- ✓ Jogos simples orientados ou simbólicos e de faz de conta (caixa das trapalhadas);
- ✓ Dinâmicas em grande grupo;

Necessidade do grupo:

- ✓ Desenvolvimento da linguagem;
- ✓ Adquirir uma maior autonomia nas rotinas;
- ✓ Aprender a esperar pela sua vez;
- ✓ Contribuir para a resolução de problemas por si própria, sem a intervenção do adulto;
- ✓ Compreender as regras e normas de conduta social, na sala e na instituição.

Organização do Ambiente Educativo

Dimensão Física e Funcional

É fundamental ter em conta a forma como se organiza os espaços e os materiais que se colocam ao dispor das crianças. A organização do espaço deve proporcionar à criança uma multiplicidade de experiências, deve permitir à criança a sua exploração perante os materiais e os objetos que integram o espaço. Assim defende-se que:

“O ambiente físico e material de uma creche deverá refletir a crença na competência participativa da criança e criar múltiplas oportunidades para o seu bem-estar, aprendizagem e desenvolvimento” (Formosinho & Araújo, 2013, p.93).

A sala azul é organizada não só a pensar no grupo mas também consoante as necessidades da Educadora de Infância e das Ajudantes de Ação Educativa, devem ter os materiais necessários para desempenhar as suas funções num local prático e acessível, e sentir-se bem ao entrar na sala, pois só assim se sentirão motivados.

Desta forma, a nossa sala está organizada consoante as necessidades e interesses do grupo de crianças e dos adultos, podendo sofrer alterações ao longo do ano.

A sala azul tem um espaço amplo, é bastante arejada e tem bastante luz. Todo o espaço e materiais estão organizados de acordo com as necessidades e os interesses expressos pelas crianças. As aprendizagens que se pretendem promover foram igualmente tidas em conta na organização desse mesmo espaço.

Na sala existem algumas zonas distintas, para as crianças explorarem livremente. Os móveis, são baixos com prateleiras ao alcance das crianças, possuem jogos e diversos materiais manipuláveis (por exemplo: brinquedos didáticos, jogos em madeira, blocos de encaixe, entre outros).

“Concentrando-nos na segurança a nível físico, estas estratégias perpassam condições como a possibilidade de monitorização de todo o espaço e crianças por parte do educador, o descongestionamento de espaços centrais das salas, o bom estado de conservação e limpeza (...)” (2013, p.31)

A zona central da sala encontra-se livre com o intuito das crianças poderem ter uma liberdade de movimentos, esse espaço é muito explorado nas brincadeiras sociais. Aqui a segurança é um aspeto fundamental com o objetivo primordial de as crianças poderem “usar as coisas e movimentar-se pelos espaços sem perigos” (Zabalza, 1992, p.125), promovendo um ambiente de sala rico e seguro.

Todos os materiais destinados às crianças estão ao alcance, materiais da educadora e outros para a realização de tarefas propostas pela mesma como: colas, tintas, tesouras, entre outros, encontrando-se em gavetas fechadas ou em estantes mais altas.

A variedade e a diversidade dos materiais é um aspeto fundamental permitindo minimizar os conflitos e aumentando o interesse das crianças pela exploração livre. A arrumação da sala é feita de uma forma participativa, ou seja, as crianças são desafiadas e motivadas a arrumar a sala sempre com o apoio e reforço positivo prestado pelo educador. Quase todos os momentos da rotina diária desde o acolhimento, repouso, atividades, exploração livre, entre outros são efetuados no interior da sala. Porém, dependendo do tempo podemos fazer algumas destas rotinas no exterior. Este ano temos um refeitório para fazermos a nossa refeição (anteriormente era a sala rosa). Para termos uma melhor noção de como a sala está organizada, temos uma planta alusiva à organização das diferentes áreas:

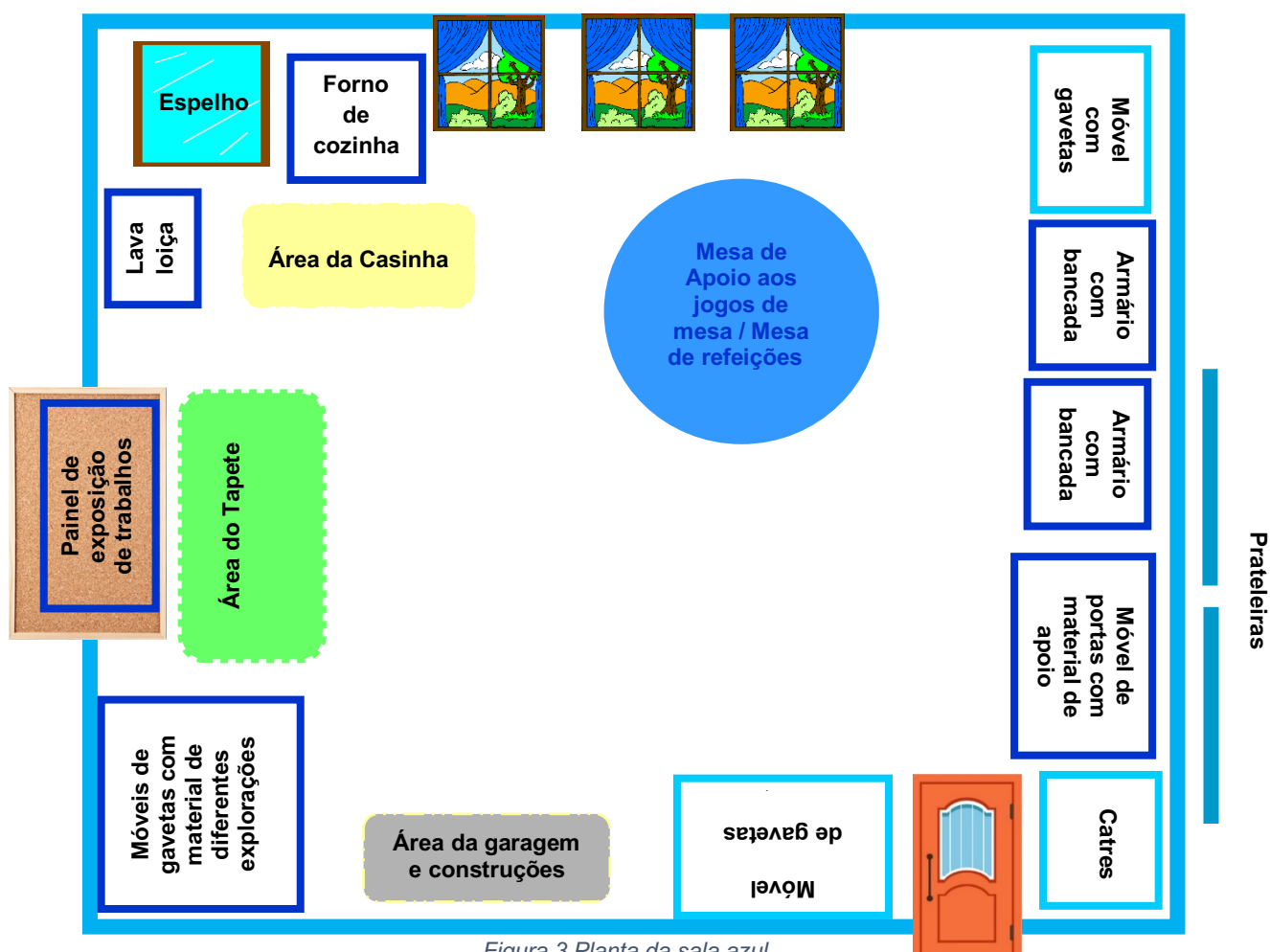


Figura 3 Planta da sala azul

❖ **Área do tapete**

É nesta área que começamos os nossos dias com a nossa rotina matinal: canção do bom dia, diversas canções, preenchimento das presenças e o chefe do dia. No tapete é onde realizamos as atividades de grande grupo, onde dialogamos, partilhamos histórias e fazemos explorações em grande grupo.

❖ **Área da casinha**

Nesta área existe um forno e um lava loiça de cozinha e é uma área bastante procurada pelas crianças. Nesta área, as crianças imitam, essencialmente, o adulto e recriam muitas situações do seu quotidiano (faz de conta).

❖ **Área da Garagem e Construções**

As crianças têm à sua disposição nesta área uma caixa com vários carros (dada pelo adulto) e um tapete alusivo a uma estrada.

❖ **Área da Expressão Plástica**

Geralmente utilizamos uma mesa para a realização de atividades de expressão plástica orientadas, com materiais existentes na sala e na instituição. Estas atividades são realizadas individualmente ou em pequenos grupos.

❖ **Área dos Jogos de Mesa**

As crianças têm à sua disposição diferentes jogos, puzzles, jogos de encaixe, dominós, jogos de associação..., que ajudam a criança no seu desenvolvimento motor fino e cognitivo. Estes jogos têm a possibilidade da criança brincar sozinha ou com os pares, desenvolvendo assim também a área social. Geralmente é utilizada uma mesa para esta área de jogos.

Dimensão Temporal

Segundo o Dicionário Português, e tendo em conta que é uma definição generalizada (comum), a **rotina** (in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/rotina>) é um “Hábito de fazer uma coisa sempre do mesmo modo; prática constante”. Como podemos verificar, rotina significa que algo é feito sempre da mesma forma ou algo que é constante. Quanto à definição de rotina no âmbito da Educação de Infância, e segundo Barbosa (...) é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. As denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego de tempo, sequencia de ações, trabalho dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária (...). (Barbosa, 2006 , p.35)

A rotina na creche é uma organização do tempo tanto para o educador como para a criança. A criança consegue prever acontecimentos, aprende a existência de fases ao longo do seu dia, apoiando a iniciativa da criança e promovendo a sua autonomia. Para o educador é um suporte de trabalho e organização do dia, permitindo-lhe planificar o dia. No entanto, a rotina deve ser flexível, tendo apenas momentos sequenciais fixos, como higiene e alimentação, sendo as atividades orientadas e/ou livres flexíveis.

Horários	Período da Rotina
8h - 10h	Período de Acolhimento com brincadeira livre 9h separação do grupo da sala laranja
10h - 10h15	Higiene da manhã e Toma da Água
10h -11h	Tempo matinal de tapete Atividades Direcionadas/ Brincadeiras Orientadas
11h -11h45	Almoço no refeitório
11h45 - 12h	Higiene pós almoço
12h -14h45	Sesta
14h45 -15h	Higiene pós sesta e de preparação para o lanche
15h -15h30	Lanche
16h -19h	Brincadeira Livre durante a saída gradual do grupo
17h30	Reforço da tarde

Tabela 2 Rotinas

A instituição abre às 8h, sendo que o acolhimento é feito na sala azul até às 10h (sala azul e laranja). Quando a Educadora chega (por volta das 9h), cada grupo é encaminhado para a sua respectiva sala.

As atividades dirigidas pela Educadora de sala iniciam-se por volta das 10h, geralmente iniciamos a nossa rotina matinal no tapete em grande grupo. Este é o momento mais apreciado pelo grupo e mais importante do nosso dia, pois é aqui que as crianças sentem a necessidade de partilhar e de estar em grupo. Iniciamos a nossa rotina com a canção do bom dia (onde é referenciado o nome de cada criança, e cada uma delas tem oportunidade individualmente de cumprimentar todo o grupo). É neste momento que fazemos o reforço alimentar e de água, sendo que é escolhido um responsável para distribuir a água e a fruta ao grupo. Geralmente, enquanto estamos a comer a nossa fruta as crianças escolhem músicas para cantar e alegremente cantamos todos em grupo. É evidente o tempo que as crianças já conseguem ficar no tapete a cantar, pois é um momento muito apreciado por todos. Geralmente, depois deste momento o grupo organiza-se em fila acompanhado de um adulto para irem à casa de banho.

Seguidamente, segue-se o diálogo sobre o que vamos fazer durante o nosso dia e iniciamos as atividades orientadas e/ou livres. Estas podem ser individuais ou em grupo. Geralmente quando a atividade é individual o restante grupo está em brincadeiras livres no tapete ou nas mesas de atividade. Depois segue-se a sesta, a higiene e o lanche. Depois do lanche, voltamos a ter um momento no tapete onde costumamos cantar canções ou fazer atividades livres onde o grupo escolhe com o que quer brincar.

Toda a rotina diária da criança serve para desenvolver e aprender. Todos os momentos do dia a dia são importantes, como a chegada, a forma como a criança é acolhida, fá-la-á sentir-se segura, amada e desta forma transmite isso aos outros.

A higiene, as refeições, o diálogo que é estabelecido, a valorização que o adulto faz das ações que esta realiza, são momentos de uma rotina que contribuem para a aprendizagem da criança.

Recursos Existentes

Humanos

Joana Raquel Jesus da Silva Simões – Educadora de Infância

Horário de atendimento da Educadora de Infância – Terças das 15h30 às 16h30

Raquel de Jesus e Rubertina Nascimento – Ajudantes de Ação Educativa

Na Instituição

Na nossa Instituição cada vez mais temos vindo a utilizar recursos de forma a enriquecer as aprendizagens das nossas crianças, desta forma recorremos ao apoio:

- ✓ Da cozinheira e da assistente para confeccionar alguns produtos hortícolas, da nossa horta e na manutenção da mesma. Tem sido parte integrante das ações desenvolvidas em sala, promovendo a responsabilidade nos cuidados a ter com a mesma.
- ✓ O apoio domiciliário, através do acompanhamento da assistente social, que faz a ligação com a população mais idosa; tem permitido desenvolver ações de proximidade com as crianças da creche. Deste modo, este é um recurso sempre presente, e que permite promover o respeito pelos mais velhos e sensibilizar para o cuidado a ter com esta faixa etária.

Na Comunidade

No desenrolar deste projeto torna-se essencial mencionar os lugares e recursos existentes na comunidade, que contribuem para solidificar as aprendizagens despoletadas nos mais diversos âmbitos e promover interações pessoais, alargando a intencionalidade educativa.

Então, os espaços existentes são nomeadamente:

- A loja chinesa, facilitadora dos mais diversos produtos e mote para uma visita de grupo, aquando das aprendizagens que se relacionam com os produtos hortícolas ou outros.
- O parque infantil, espaço de motricidade lúdico, composto por aparelhos de grande e pequeno porte, que permitem o desenvolvimento da motricidade grossa, promovendo e reforçando as interações pessoais.
- O Palácio Baldaya, situado na Estrada de Benfica, é um espaço cultural de referência na freguesia de Benfica, com espaços multiusos para concertos e exposições e a realização de diversas atividades, onde funciona também uma biblioteca e uma ludoteca. Neste âmbito da literatura temos promovido ações relacionadas com o Livro, onde as histórias têm um lugar de relevo. Quando se torna viável, coloca-se o convite para nos visitarem e contarem uma pequena história dinamizada, indo de encontro à faixa etária em causa.

Fundamentação do Tema

Fundamentação Teórica

É nos primeiros anos de vida que se deve inculcar bons hábitos, como por exemplo a redução ambiental, pois será determinante para o futuro da criança, torna-se assim fundamental, envolver e sensibilizar as crianças a preservar e a respeitar o meio ambiente de forma lúdica.

Os sinais de degradação ambiental têm aumentado a um ritmo tal, que se torna impossível evitar a preocupação, a ansiedade e o receio do que o futuro nos pode reservar.

A relação que as crianças têm com a natureza é fundamental, pois só conhecendo tudo que esta tem para nos dar podemos compreender o quão importante é preservá-la. A natureza não é só o espaço verde que observamos no jardins, esta engloba muito mais que isso, esta é todo o planeta onde habitamos.

Com a crescente presença da tecnologia no cotidiano, as crianças têm tido cada vez menos contato com a natureza, o que afeta não só a conscientização sobre a necessidade da preservação do meio ambiente, mas também o desenvolvimento humano e social das mesmas.

Projetos como as hortas nas escolas têm sido a saída para as instituições de ensino preocupadas em resgatar essa relação tão importante.

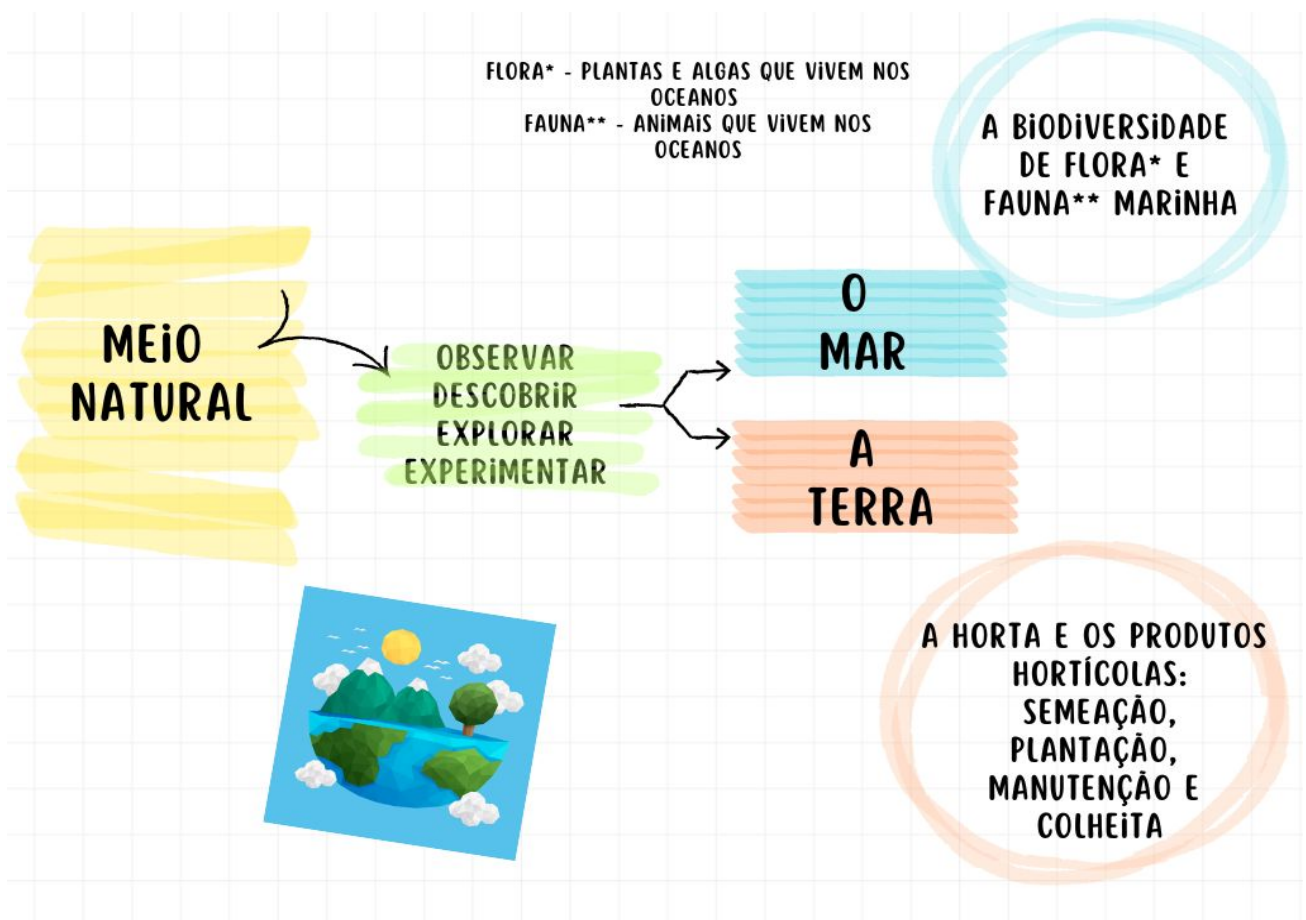
Oferecer espaços para o cultivo dentro da escola aproxima os alunos da natureza, gerando uma importante relação afetiva com a mesma, de modo a conscientizá-los sobre a importância de cuidarmos das plantas e do meio ambiente no geral. Essa proximidade e afetividade com a natureza, é o primeiro passo para a construção efetiva e permanente de hábitos sustentáveis.

“Um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra é um microcosmos de todo um mundo natural... Ele nos ensina valores da emocionalidade com a Terra: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores da paciência, da perseverança, da criatividade, da adaptação, da transformação, da renovação.” – Boniteza de um sonho, Moacir Gadotti.

Trabalhar com a horta na escola também é um recurso pedagógico que estimula o desenvolvimento de diversas habilidades importantes para a formação das crianças, pois é uma atividade em grupo em que todos constroem e cuidam juntos da horta, o que proporciona:



Desta forma, vamos partir do meio natural para, observar, descobrir, explorar e experimentar o que nos rodeia. Através do mar iremos abordar a biodiversidade da flora e fauna marinha, e no que diz respeito à terra iremos nos focar na nossa horta pedagógica, semear, plantar, e manusear a colheita, como podemos observar no esquema em baixo:



Objetivos de Implementação

Objetivos:

- Despertar para a responsabilidade com o planeta;
- preservar o meio ambiente
- curiosidade e o interesse por explorar, descobrir e compreender;
- desenvolvimento de atitudes positivas e criação de hábitos de respeito pelo ambiente;
- compreender o mundo que as rodeia quando brincam, interagem e exploram o espaço exterior e os seus habitantes;
- despertar o interesse das crianças para o cultivo da horta, conhecimento do processo de germinação/plantação e crescimento das plantas;
- dar a oportunidade às crianças de cultivarem plantas que, posteriormente irão ser confeccionadas para a sua refeição;
- consciencializar as crianças para a importância de comer alimentos saudáveis e biológicos;
- degustar um alimento semeado, cultivado e colhido pelas próprias crianças;
- desenvolver o sentido de responsabilidade partilha e consciência ambiental;
- estimular a destreza motora;
- cultivar a perceção visual, tátil e olfativa usando a textura do solo, dos cheiros e da humidade;

Estratégias:



Avaliação do Projeto Pedagógico

A avaliação é uma prática da vida corrente, mas é também uma prática institucional e sistematizada que consiste no processo pelo qual o educador e os pais poderão ter consciência de toda a aprendizagem, das competências desenvolvidas, assim como dos conhecimentos adquiridos.

“(...) Avaliar consiste na recolha da informação necessária para tomar decisões sobre a prática. Assim, considera-se a avaliação como uma forma de conhecimento direcionada para a ação.” (Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, 2016, pág. 16)

Avaliar torna-se assim um procedimento fulcral da dinâmica educativa, pois toma-se consciência do trabalho que vai sendo realizado, vai-se percebendo as consequências do trabalho e a necessidade ou não de haver mudanças de práticas, situações e também é através dela que se vai transmitindo aos outros aquilo que se faz.

“Os educadores fazem continuamente (...), avaliações de aprendizagem (...), por isso, precisam de arranjar formas de registarem a aprendizagem, que sejam úteis e fáceis de usar” (Blatchford, 2004, pp.37).

Sendo assim, refiro as ferramentas de avaliação utilizadas:

- ✓ **Observação direta do grupo (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);**
- ✓ **Recolha de informações junto das famílias;**
- ✓ **Avaliação das projeções desenvolvidas ao longo do ano;**
- ✓ **Registo fotográficos e em vídeo;**
- ✓ **Preenchimento do relatório de progresso;**
- ✓ **Registos escritos elaborados pela educadora;**
- ✓ **Preenchimento dos relatórios diários na plataforma Educabiz;**
- ✓ **Partilha de fotografias através do GoogleFotos.**

É importante referir ainda que as aprendizagens e conhecimentos não são adquiridos num único momento e sim ao longo do tempo, com atividades e estratégias que permitam tal aquisição. Desta forma, as observações pretendem descrever um único momento, sendo que a avaliação será realizada tendo em conta todo o processo

educativo que ao longo do ano letivo estará presente no plano individual da criança. Além do Plano Individual da criança, será também elaborado:

- dois Relatórios de Progresso descritivos, onde será possível observar a evolução de cada criança e se está a atingir de forma positiva todos os objetivos, podendo desta forma ajudar a criança no desenvolvimento das suas competências;
- Portfólio individual, onde irá constar as vivências da criança (em formato digital), assim como, uma pasta de trabalhos.

Conclusão

Este instrumento de trabalho tem como objetivo desenvolver atividades/estratégias que permitam atingir os objetivos definidos. Com isso, conto com a participação e empenho de todos os intervenientes de ação educativa (equipa pedagógica, família, instituição e comunidade).

Sendo que, este projeto visa uma fusão constante entre os cuidados de educação, desenvolvendo e facilitando a aprendizagem das crianças através das interações com o mundo físico e social, num ambiente verdadeiramente afetivo.

A criança é um ser em evolução, um ser único, por isso cada uma delas irá aprender de um modo diferente a relacionar-se com o Mundo que a rodeia e cabe a cada um de nós, Educadores, dar-lhes tempo para o fazerem.

Bem sei que o meu papel de educadora consistirá, fundamentalmente em observar/contemplar e ajudar a proporcionar um meio envolvente seguro e tranquilizante, que facilite e sirva de gerador para despoletar novas sensações, desencadear novos estímulos, culminando em novas aprendizagens neste grupo de crianças a que este projeto se destina.

O Educador não deverá ter o papel central, mas sim a criança, como o sujeito e agente do processo educativo, pois só desta forma irá desenvolver todas as suas potencialidades.

A prática educativa, neste contexto, deve procurar oferecer uma vasta gama de opções de aprendizagem, experimentação, oportunidades ilimitadas de exploração. Por outro lado, deve procurar assegurar uma transição suave entre a casa e a creche, incorporar experiências familiares, uma atitude sensível e calorosa por parte dos adultos.

O trabalho desenvolvido pela equipa educativa, nem sempre é um trabalho visível, palpável, pois este visa a promoção do desenvolvimento integral da criança ao nível sócio afetivo, cognitivo e psicomotor, valorizando acima de tudo as relações ricas e estimulantes entre os pares e os adultos.

Referências Bibliográficas

- Educação, Ministério da. (2016) “*Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*”; Editorial do Ministério da Educação – Lisboa
- Formosinho, J. & Araújo, S. (2013). Educação em creche: Participação e diversidade. Porto: Porto Editora
- S.A.) 2007. Manual dos Processos Chave – Creche. Instituto da Segurança Social.
- Zabalza, M. A. (1998). Didáctica da Educação Infantil (2ªed.). Rio Tinto: Edições Asa
- <https://ecossis.com/noticias/dica-ambiental/saiba-todos-os-beneficios-de-ter-uma-horta-na-escola/> (consultado a 11-11-2024)
- https://www.meninosrabinos.pt/Faco_la/pedag_amarela_15_16.htm (consultado a 11-11-2024)

Data: _____

Educadora de Infância

Coordenadora Pedagógica

Diretora Técnica
